



Sinal de renovação

Continua repercutindo a escolha de Mário Covas para a liderança do PMDB na Constituinte. Inesperada, esta vitória é cheia de significado. Não somente as expectativas eram de que ele seria derrotado como também foi importante a forma pela qual se consagrou líder.

Independentemente do julgamento das posições políticas do eleito por seus pares, não se pode deixar de registrar que houve uma significação da atividade parlamentar. O político paulista, o brasileiro mais votado em nossa história, não conquistou seus eleitores através de conchavos ou troca de influências. Foi diretamente no plenário de sua bancada que o senador paulista venceu, com um discurso denso e emocionante.

Inaugurou-se um período de renovação dentro do atual maior partido brasileiro e isto só pode ser considerado como algo positivo. Democracia é incompatível com Imobilismo.

A derrota do líder Luiz Henrique é interpretada como sendo também derrota da direção do partido. Não foram apresentadas reservas à sua pessoa; a escolha foi política. Covas soube denunciar em seu discurso o imobilismo de seu partido ao afirmar que o PMDB chegará à Constituinte sem propostas partidárias para as mais importantes questões que serão debatidas. É evidente que ao escolhê-lo a maioria dos constituintes peemedebistas concordaram com suas posições. É claro também que a crítica do senador paulista é pertinente ainda a outras forças políticas.

Sendo verdade que detectar um erro é importante passo para superá-lo, Mário Covas acaba de dar uma contribuição valiosa para o aperfeiçoamento da democracia que estamos construindo. Só com partidos fortes e claramente identificados com propostas nitidas se pode esperar uma democracia estável em nosso país.

Rendendo homenagem ao presidente de seu partido, o atual líder peemedebista na Constituinte teve a coragem de dizer que é indispensável a renovação e distribuição de responsabilidades dentro de sua agremiação. Assim fazendo, o senador se mostrou sensível a um sentimento difuso em seu partido. Renovador em relação ao estado autoritário que dominou o país, o PMDB parecia se esclerosar internamente. Adiava constantemente a renovação de sua direção política e os mesmos nomes se eternizavam à sua cabeça. Foi necessário que o partido tivesse uma estrondosa vitória para que os ventos da renovação chegassem efetivamente.

As últimas eleições mostraram que o povo confiava nos candidatos peemedebistas. Com 2 governadores eleitos, uma nítida renovação se manifestou em suas lideranças. Foi neste mesmo momento que se prorrogou o mandato dos dirigentes de sua estrutura interna. A renovação era esperada, só que não tão rápida. Foram os seus constituintes que aceleraram o processo e foi Mário Covas que encarnou esta vontade de mudança.

Projetando-se nacionalmente com seu combate pela liderança na Constituinte, o senador Mário Covas assume grande responsabilidade política, tanto dentro de sua agremiação como diante de toda a opinião pública. Ele passou a representar o novo na política e como tal não pode falhar em sua missão, sob pena de provocar grande frustração em nossa vida política. Isto não seria bom para a democracia.

Parecia que a escolha do líder do PMDB na Constituinte seria apenas um ato de rotina. Mas o resultado causou surpresa até mesmo em analistas mais atilados. Este resultado traz em si uma promessa de renovação necessária à consolidação da democracia.